

NOME: LEILAINE BEATRIZ GARCIA

TÍTULO: CORPOREIDADE, DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: ALGUMAS REFLEXÕES

AUTORES: DANIELA FANTONI DE LIMA ALEXANDRINO, LEILAINE BEATRIZ GARCIA, ADRIANA THAMIRES DE CARVALHO SILVA, DANIELA FANTONI DE LIMA ALEXANDRINO, CÍNTIA LÚCIA DE LIMA, LEILAINE BEATRIZ GARCIA, JULIANA DA CONSOLAÇÃO RODRIGUES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): OUTRA

PALAVRA CHAVE: CORPOREIDADE, DEFICIÊNCIA, INCLUSÃO ESCOLAR

#### RESUMO

Este projeto de extensão faz parte do PIBID da UEMG, unidade Barbacena e tem como objetivo implementar um programa de atividades corporais no intuito de verificar o papel da corporeidade no desenvolvimento de crianças com deficiência e, promover a inclusão escolar. Para tanto, optamos por um estudo qualitativo, tendo como público alvo as crianças com deficiência inseridas nas instituições de ensino regular. Dessa forma, nos inserimos na realidade escolar e propomos às crianças com deficiência atividades que trabalhassem com a corporeidade. Pudemos perceber, com a aplicação desse projeto, que fala-se muito sobre a adaptação curricular, a infraestrutura, a organização do processo de aprendizagem, mas pouco se discute sobre o papel da corporeidade para essas crianças. Contudo, muitos autores nos mostram que frente às exigências do mundo contemporâneo é imprescindível que busquemos alternativas para não só desenvolver integralmente, como para incluir todos os sujeitos, inclusive aqueles com alguma deficiência. Por isso, cabe (re)pensar a forma como nosso sistema educacional é estruturado e trazer de volta o corpo vivido, trazer de volta a corporeidade. Corporeidade esta considerada como uma possibilidade de vivência de momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de (re)significação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, portanto, momentos de vida. Buscamos, através da corporeidade, possibilitar ou auxiliar no processo de inclusão de crianças com deficiência, portanto apontar as relações existentes entre corpo, corporeidade e deficiência, bem como assinalar que existem alternativas para que todas as crianças sejam realmente incluídas na realidade escolar. Concluímos, dessa forma, que o movimento, a experiência corporal, as vivências sociais são essenciais para que a criança com deficiência aprenda, compreenda, se desenvolva e amadureça de maneira saudável.